

Plano de FH prevê criação de uma moeda conversível

Edvaldo Ferreira

BRASÍLIA — O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, disse ontem que, depois de resolvido o problema da dívida externa e do ajuste fiscal, o Governo vai se concentrar no programa de estabilização, para ter no país, no futuro, uma moeda estável conversível.



— Não é por amor à economia pura ou à moeda em si, mas por convicção política e por amor ao princípio da justiça social. Ou combatemos duramente a inflação, ou não teremos condição de fazer uma política social — disse Fernando Henrique, após a divulgação da proposta de ajuste fiscal que será encaminhada ao Congresso na próxima semana.

O ministro disse que quando retornar de Toronto, Canadá, na terça-feira próxima, vai anunciar a política monetária do Governo (que define taxas de juros e emissão de moeda) e as medidas de combate à inflação. Ele garantiu que o plano de estabilização respeitará os contratos existentes na economia, sem agressão aos direitos legalmente constituídos.

Um grande esforço será feito, “uma dieta dura” como definiu Fernando Henrique, nos primeiros meses. Esse período pode ser de seis meses ou de dois, segundo o ministro. “Vai depender da compreensão que se tenha, que será altamente recompensada”, de acordo com o ministro.

— Tudo será feito em clima de democracia, que não pressupõe violência nas leis. Isso tem um preço, mas que vale a pena pagar. Leva mais tempo — disse Fernando Henrique.

Na avaliação do ministro da Fazenda, depois de assinado o protocolo da dívida externa, na próxima segunda-feira em Toronto, as taxas de juros externas



Fernando Henrique: “dieta dura”

cobradas do Brasil deverão cair, porque o risco do Brasil diminuirá. Se o Congresso apoiar a proposta de ajuste fiscal, estarão criadas as condições para a “paulada” na inflação.

A moeda conversível mencionada por Fernando Henrique pressupõe uma economia estável e integrada ao mercado internacional, para que ela tenha condições de troca, como as moedas fortes estrangeiras. Isso só ocorre mediante a queda da inflação, que dê estabilidade ao valor da moeda.

A equipe econômica está trabalhando numa proposta de estabilização que prevê a criação de uma nova moeda conversível, depois de a economia passar pela indexação total — de preços, salários, impostos, tarifas públicas, contratos, correção monetária e cambial — a um índice lastreado pelo dólar.